

CARACTERIZAÇÃO GEOSISTÊMICA DA SERRA DA CABOCLA, JUREMA – PI

Janaína Dias de Sousa¹, Geislam Gomes de Lima²

1. Especialista em Geohistória pelo Instituto Superior de Educação Programus – ISEPRO ; *janaina.dias1994@gmail.com

2. Orientador, doutorando em Geografia/PPGG-UFRJ

Palavras Chave: *Geossistema, Paisagem, Processos dinâmicos.*

Introdução

Neste trabalho é apresentada uma análise da paisagem na Serra da Cabocla, localizada no município de Jurema (PI) e as interações dinâmicas que ocorrem in loco. Inserida na região da Caatinga, a área estudada apresenta fisionomia característica desse bioma e intenso processo erosivo que age na transformação da paisagem. Em razão disso, o presente trabalho objetivou caracterizar o geossistema da Serra da Cabocla, a fim de conhecer a influência dos aspectos físicos, biológicos e ambientais na composição da paisagem local. Sendo assim, foi possível identificar e compreender os processos que lá ocorrem, considerando suas conexões.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento desta investigação foi realizado por meio de uma análise geossistêmica, onde se considerou não somente as características individuais dos elementos que compõem a paisagem do local, como também a existência de relações dinâmicas entre seus processos e fenômenos, considerando sua localização espaço-temporal. Seguindo essa linha de pensamento foram utilizados trabalhos voltados para a temática, dentre os quais se podem citar: Guerra e Guerra (2006), Guerra e Marçal (2006), Cavalcanti (2010; 2013). E, ainda, autores locais (Baptista, 1981) que pudessem evidenciar as características do local. Utilizou-se também imagens de satélite do programa Google Earth, com o intuito de perceber a densidade da vegetação, ocupação local, relevo (figura 1); e práticas de campo. Nisto, considerando os níveis hierárquicos do geossistema (planetário, regional e local), essa análise foi realizada em nível local. Assim, foi possível diferenciar três indivíduos geográficos elementares: Fácies 1: Reverso de infiltração em segmento eluvial com solos Litólicos e afloramento rochosos, possuindo associações de caatinga arbóreo-arbustivas decíduas com lianas, herbáceas com gavinhas, caatinga rupestre e serapilheira; Fácies 2: Encosta de infiltração em segmento transeluvial com Latossolos e solos Neossolos Litólicos e blocos rochosos, sob domínio de caatinga lenhosa fechada, com presença de indivíduos herbáceos e arbustivos e com adaptações em gavinhas, serapilheira e caatinga rupestre; e Fácies 3: Pedimento em segmento transeluvial acumulativo com Latossolos amarelos e afloramento rochoso sob associações herbáceo-arbustivas com serapilheira e presença de indivíduos lenhoso esparsos. (Figura 1).

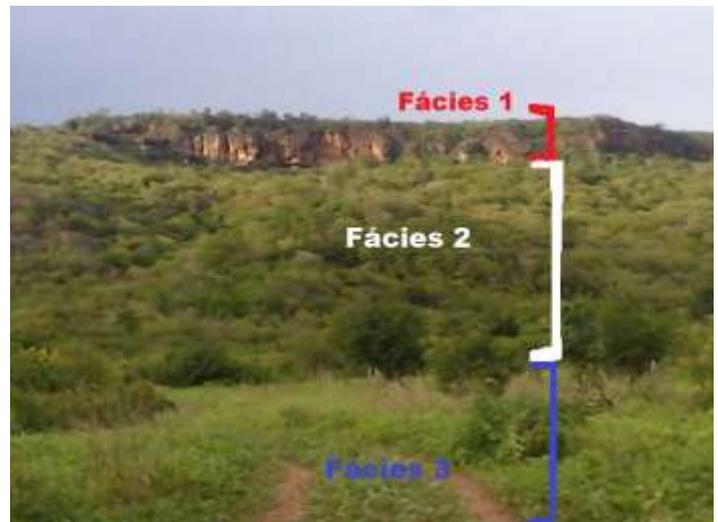


Figura 1. Distribuição de Fácies ao longo da estrutura.

Conclusões

No estudo da paisagem é imprescindível que seja utilizada uma visão holística, uma vez que a paisagem passa constantemente por alterações em seu sistema devido à influência dos elementos físicos, biológicos e antrópicos. Dessa forma, um dos ganhos da metodologia dos geossistemas é a de perceber a interação das partes através de uma correlação de elementos, formas, estruturas e processos; ou seja, pela distribuição dos tipos de solo, relevo e vegetação.

Referências

- BAPTISTA, João Gabriel. Geografia física do Piauí. 2. Ed. – COMEPI, 1981.
- CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. Geossistemas no estado de Alagoas: uma contribuição aos estudos da natureza em geografia. Dissertação (mestrado), 132. Recife – Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- _____. Cartografia de paisagens: fundamentos. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
- GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 5. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.